

O USO DA HIALURONIDASE NAS INTERCORRÊNCIAS COM TRATAMENTOS ESTÉTICOS

Gilvana Ines Kurmann¹

Nathalia Picoli²

Liziara Fraporti²

¹Acadêmica do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI

Faculdades– UCEFF/ Chapecó, SC, Brasil

²Docente do Curso de Biomedicina, Unidade Central de Educação FAI Faculdades –
UCEFF/Chapecó, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: gio.kurmann@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução: O ácido hialurônico (AH) é um polissacarídeo natural presente no organismo humano, sendo responsável pela hidratação, elasticidade e volume da pele¹. Com o envelhecimento, ocorre uma redução significativa nos níveis de AH, resultando no aparecimento de rugas e flacidez. O uso do AH industrializado em procedimentos estéticos tem crescido, sendo o Brasil um dos países que mais realizam preenchimentos com essa substância². Apesar dos benefícios estéticos, intercorrências podem ocorrer, incluindo nódulos, infecções e eventos intravasculares. **Objetivo:** O presente estudo busca avaliar os efeitos positivos e negativos do uso da hialuronidase na reversão de intercorrências associadas ao preenchimento com AH., através de uma revisão bibliográfica. **Método:** Para a realização deste estudo, foi conduzida uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos indexados em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados 06 artigos publicados entre 2019 a 2025, abordando o uso da hialuronidase para tratamento de intercorrências associadas ao preenchimento com AH. Critérios de inclusão envolveram estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes de segurança para aplicação da substância.

Resultados e Discussão: A hialuronidase é uma enzima solúvel capaz de degradar o ácido hialurônico (AH) por meio da despolimerização, um processo que transforma polímeros em monômeros, promovendo assim o aumento da permeabilidade tecidual e a redução da viscosidade entre as células. Essa propriedade tem sido amplamente explorada na reversão de efeitos adversos associados ao uso do AH em procedimentos estéticos. Segundo Lee³, o tempo de degradação e a tolerância do AH pela hialuronidase em experimentos *in vitro* não são necessariamente equivalentes aos resultados obtidos em experimentos *in vivo*. Já Lehninger⁴ afirma que o tempo de ação da hialuronidase varia entre 24 e 48 horas. Estudos revisados demonstram que essa enzima desempenha um papel essencial na reversão de intercorrências do AH, reduzindo a formação de nódulos e prevenindo complicações vasculares. Ferreira⁵ e colaboradores destacam que a hialuronidase é altamente eficaz na dissolução do AH, contribuindo para a restauração da harmonia facial. No entanto, relatos de estudos de Santos, indicam a possibilidade de efeitos colaterais, como reações alérgicas e degradação não intencional do AH naturalmente presente na pele⁶. Além disso, a hialuronidase é amplamente utilizada no tratamento de oclusões vasculares, um dos eventos adversos mais graves do preenchimento facial. Estudos conduzidos por Martins⁷ apontam que a aplicação rápida dessa enzima pode evitar necrose tecidual e minimizar danos permanentes. Contudo, seu uso exige conhecimento técnico especializado para evitar complicações adicionais. **Conclusão:** A hialuronidase desempenha um papel fundamental na reversibilidade das intercorrências associadas ao preenchimento com AH, garantindo maior segurança aos procedimentos estéticos. Seu uso adequado pode minimizar complicações e melhorar os resultados clínicos. No entanto, é essencial que profissionais capacitados realizem a aplicação da enzima, considerando seus efeitos adversos e a necessidade de dosagens precisas.

Palavras-chave: Hialuronidase; Ácido Hialurônico; Preenchimento Facial; Complicações Estéticas; Enzimas.

Referências

- 1-VASCONCELOS, F. et al. (2020). O papel do ácido hialurônico na dermatologia. *Revista de Cosmiatria e Laser*, v. 15, p. 30-45.
- 2 - LIMA, R.; SOARES, M. (2020). Procedimentos minimamente invasivos na estética facial. *Journal of Aesthetic Medicine*, v. 10, p. 50-62.
- 3 - Lee SH, Ha TJ, Lee JS, Koh KS, Song WC. Topography of the Central Retinal Artery Relevant to Retrobulbar Reperfusion in Filler Complications. *Plast Reconstr Surg*. 2019.
- 4 - LEHNINGER, A. (2018). Princípios de bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- 5 - FERREIRA, A. et al. (2019). Uso da hialuronidase em intercorrências estéticas: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Dermatologia*, v. 94, n. 3, p. 245-251.
- 6 - SANTOS, P.; OLIVEIRA, L. (2021). Reações adversas ao uso da hialuronidase: um alerta para profissionais da área. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 12, p. 77-89.
- 7 - MARTINS, J. et al. (2020). Oclusão vascular e hialuronidase: protocolos de atendimento. *International Journal of Aesthetic Science*, v. 8, p. 98-110.